

Medicina Veterinária

## **CISTITE IDIOPÁTICA FELINA - RELATO DE CASO**

LUCAS OLIVEIRA VASCONCELOS - 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV.

Hugo Henrique Victorino Victório - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Stefani Fernandes de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Orientadora. - Orientador(a)

Ana Clara Cerri - 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV.

Matheus Barbosa Villela - 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV.

### **Resumo**

A cistite idiopática felina (CIF) é a afecção mais comum em gatos jovens com doenças do trato urinário inferior (DTUIF). A CIF é uma doença de causa multifatorial que podem estar relacionadas ou não. Os animais acometidos pela CIF podem ser sensíveis à diversos fatores comportamentais e ambientais causadores de estresse. Os sinais mais comuns são periúria, polaciúria, disúria, vocalização durante tentativas de urinar e hematúria. O objetivo desse trabalho é relatar o atendimento de um felino macho, castrado, SRD, 7 anos, FELV positivo, com vacinação atualizada e vermifugação desatualizada, realizado no Hospital Veterinário da UFLA. No primeiro atendimento, a tutora relatou que o animal apresenta "infecção do trato urinário" e há 2 anos apresentou obstrução uretral. Disse também que sempre apresenta periúria e hematúria, mas no dia da consulta não houve episódios e apresentou iscúria, disúria e estrangúria. No exame físico apresentou temperatura elevada, vesícula urinária repleta à palpação, abdominalgia e demais parâmetros dentro da normalidade. O paciente foi submetido à sedação para realizar cistocentese guiada de alívio e após administração dos fármacos anestésicos houve relaxamento da musculatura da uretra, apresentando espasmos e consequente micção espontânea. O felino foi internado para monitoração do débito urinário. Na urinálise houve densidade aumentada, presença de cristais de estruvita e muitas hemácias, no bioquímico a glicose estava elevada e no hemograma os eosinófilos. Para tratamento foi recomendado analgésico e antidepressivo, além de manejo alimentar e ambiental. Após 17 dias o animal obstruiu novamente, passou por atendimento em uma clínica externa e foi internado. Repetiu os exames, mas sem alteração no hemograma, bioquímico com presença de azotemia e urinálise com numerosos cristais de fosfato triplo. Após receber alta foi adicionado vitamina C e ração urinária no tratamento. No retorno, ao HV-UFLA, tutora relatou que adaptou todo o manejo e o animal continuou apresentando clínica de CIF, então foi prescrito um novo tratamento com antidepressivo em dose alta. Em um novo retorno relatou melhora do quadro, sendo realizado o tratamento conforme prescrito, compra de novos brinquedos e aumento no número de bebedouros na casa. Dessa forma, pode-se concluir que o felino do caso relatado apresentou um quadro de CIF, manejada com sucesso por meio de orientações de um médico veterinário e inclusão de manejo ambiental e terapêutico contínuo.

Palavras-Chave: Cistite, Felino, Estresse.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

[https://www.youtube.com/watch?v=q7o8DG-3--4&ab\\_channel=LUCASOLIVEIRAVASCONCELOS](https://www.youtube.com/watch?v=q7o8DG-3--4&ab_channel=LUCASOLIVEIRAVASCONCELOS)